

PECADOS INTOCÁVEIS

INSATISFAÇÃO – Parte 1

Nos estudos anteriores, vimos que a ansiedade é uma incerteza temerária quanto ao futuro (que pode ser de curto ou longo prazo). A irritação, normalmente, é o resultado de algum acontecimento que atrapalha nossos planos ou desejos. E a insatisfação? O que é e qual é o contexto da insatisfação? O que desencadeia a sua insatisfação?

Texto base: *“Os teus olhos me viram a substância ainda informe, e no teu livro foram escritos todos os meus dias, cada um deles escrito e determinado, quando nem um deles havia ainda.”*

Primeiramente, é importante esclarecer que, algumas vezes a insatisfação é legítima. Por exemplo: todos nós deveríamos ficar insatisfeitos com o nosso lento e, por vezes, mínguido, crescimento espiritual. Nunca cresceremos espiritualmente se ficarmos satisfeitos com o nosso estado espiritual apático. Há também o que podemos chamar de *insatisfação profética*, relacionada com o enfrentamento de injustiças e outros males sociais e com desejo por mudanças para melhor. Esses dois casos ilustram um tipo de insatisfação legítima, mas não é desse tipo de insatisfação que trataremos nesse estudo. O que iremos estudar é um tipo de insatisfação ilegítima, pecaminosa e que afeta negativamente o nosso relacionamento com Deus. É dessa insatisfação que falaremos a seguir.

A insatisfação quase sempre surge daquelas situações permanentes e imutáveis que estão fora de nosso controle. As advertências mais frequentes da Bíblia contra a insatisfação referem-se ao dinheiro e aos bens materiais. Entretanto, queremos destacar outras circunstâncias que testam a nossa fé e que podem desencadear a insatisfação. Alguns exemplos:

- Trabalho não gratificante ou salário baixo.
- Falta de um(a) companheiro(a) para casar-se.
- Impossibilidade de ter filhos.
- Casamento infeliz.
- Deficiência física.
- Saúde continuamente debilitada.

Não é uma experiência fácil passar por essas circunstâncias, e quando experimentamos essas realidades, normalmente é fácil ficarmos insatisfeitos.

Certamente há outras situações dolorosas que não estão na lista acima, mas as verdades bíblicas apresentadas nesse estudo se aplicam a qualquer situação que desencadeia a insatisfação.

É importante lembrar que a insatisfação é desencadeada não somente nas circunstâncias dolorosas da vida, mas nas situações corriqueiras do dia a dia. Por exemplo: Se eu não tenho

nenhum jeito para questões administrativas, mas tenho que lidar com essas questões em meu cotidiano, certamente essa realidade poderá ser o contexto para o surgimento de insatisfação. Grandes coisas ou pequenas coisas, situações bem difíceis ou situações corriqueiras, poderão ser o contexto para a insatisfação. Você consegue lembrar de alguma circunstância corriqueira que provoca sua insatisfação?

Há duas verdades que devem ser lembradas quando refletimos sobre a insatisfação: 1) É a nossa reação às circunstâncias, e não o grau de dificuldade, que determina se estamos ou não insatisfeitos; 2) Não importa a circunstância que nos leva á insatisfação, e nem o grau de severidade, temos que reconhecer que insatisfação é pecado. Pare e pense: estamos tão acostumados a ficar ansiosos, insatisfeitos ou descontentes quando enfrentamos situações difíceis que achamos normal agir assim em relação aos insucessos da vida. Se é assim que reagimos, o nosso comportamento só enfatiza a sutileza e a aceitação desses pecados. Atenção: se não reconhecemos esse comportamento como pecado, temos agido como descrentes que não incluem Deus em suas circunstâncias. Isso é agir de forma ímpia, ou seja, sem considerar Deus.

O objetivo desses estudos é identificarmos aqueles pecados que temos a tendência de tratar como normais (ou até como não-pecados) e tratá-los como eles são: pecados. O perigo de não identificarmos esses pecados é que eles abrem as portas para outros pecados piores. Exemplo: a insatisfação pode facilmente gerar ressentimento ou amargura contra Deus ou contra o próximo. Esses estudos também têm como objetivo oferecer soluções bíblicas para esses desafios. Na oração sacerdotal de Jesus, ele pediu: *“Santifica-os na verdade, a tua palavra é a verdade”* (Jo.17.17). A *“palavra”* aqui diz respeito ao evangelho, mas também a toda a revelação de Deus nas Escrituras que nos dão instrução e encorajamento em meio as mais difíceis circunstâncias.

O Salmo 139.16, pode muito nos instruir aqui: *“Os teus olhos me viram a substância ainda informe, e no teu livro foram escritos todos os meus dias, cada um deles escrito e determinado, quando nem um deles havia ainda.”*

Será que conseguimos perceber um pouco da profundidade dessas palavras? Não importa a circunstância, nem tampouco seu grau de dificuldade, a verdade é que toda a qualquer circunstância foi determinada por Deus como parte de seu plano integral para a nossa vida. Tudo o que Deus faz, ou permite acontecer, tem um propósito. E seus propósitos, por mais misteriosos e inescrutáveis que sejam, são sempre para a Sua glória e para o bem daqueles que o amam. Você crê nisso? Se sim, peça para que Deus fortaleça cada vez mais a sua fé para que você seja usado na vida de outras pessoas. Se não, peça para Ele mudar seu coração. Continuaremos no próximo estudo. SDG.